

Trincheira bolchevizante...

ANDRADE FURTADO

Urge que se dê claro relevo, dentro da esfera da atividade política, ao gravíssimo problema moral de salvaguardarmos o Brasil da contaminação soviética.

Não é possível permitir o poder público que se exerça, sob a capa de literatura, a mais desabrida propaganda de idéias esntrárias à dignidade nacional.

Se há um setor, em que o inimigo da paz coletiva opere com desassombro e pertinácia, é, sem dúvida, o da subversão das inteligências.

Só espíritos superficiais não percebem o mal profundo que realizam livros e revistas de intencionada vulgarização dos princípios de aviltamento dos costumes populares, de dissolução das nossas tradições de honra e de fé.

Será inqualificável negligência a sociedade, pelos seus legítimos órgãos, não se defender da terrível ofensiva dessa *trincheira bolchevizante*, de que fala patriótica e oportunamente, na metrópole, o ilustre publicista Carlos Maul.

De todos os modos e por todas as formas, os internacionais tentam levar adiante a sua obra de ruína e de profanação, pervertendo a incauta mocidade patricia, ávida de leituras emocionantes.

E' a chapa de modernismo o rótulo com que envolvem a peçonha da imoralidade ou o virus do materialismo marxista, inconsequente e anti-científico.

Panfletos e opúsculos, de que inundam as livrarias, nos quais se prega, às escâncaras, sem nenhum sentido histórico, o rompimento com o nosso glorioso passado, disseminam nas consciências os germens da revolta contra a disciplina da vida cristã, e a nobreza de tudo o que é justo, excelso e reto.

Porque neutralidade, ante esse ostensivo e calculado enxovalhamento das virtudes da raça, ante

esse ludíbrio deprimente e afrontoso das qualidades superiores da nossa boa gente ? !

Romances intitulados sociais, por mero escárnio, são escritos, perversamente, com o objetivo de agir contra o caráter da juventude, as mais das vezes, despercebida da brutalidade, a foice e camartelo, de uma linguagem violenta, demolidora do patrimônio espiritual dos lares, da sensibilidade estética de gerações em flor.

Isso constitui o escândalo contagioso, causador direto de uma revolução no seio das camadas pensantes e influentes da nacionalidade.

Até mulheres sem pudor já se iniciaram nessa campanha execrável de escrever obscenidades, a serviço de Moscou.

São recebidas em triunfo pelos companheiros de tão ignobil profissão.

E não se levantará um dique a essa onda de falta de vergonha, para usarmos a própria expressão significativa do mais formal repúdio a tamanha e tão conspurcante licenciosidade ? !

Em verso ou em prosa, o sexo fragil dá uma nota degradante, quando não preza a delicadeza da sua formação cultural.

Mesmo os que elogiam tal gênero abjeto de arte, em mãos femininas, feitas para as iniciativas da bondade e da generosidade, sentem, no seu íntimo, repugnância instintiva por essa prostituição do talento.

Para que se não julgue que exageramos, citemos alguns trechos do autorizado crítico referido, ao apreciar, recentemente, o volume de poesias de uma literata do sul, cujo nome a ninguém interessa :

«Há nessas páginas uma tal ostentação de intimidades, tamanho descoco no exibicionismo de atitudes indecorosas, que não vemos como disfarçar a intenção de uma ofensa à beleza e aos bons costumes.

Não é o vocabulário em si o que mais impressiona, nessas estrofes sem metro e de rimas doidas, mas a sua libertinagem, o fundo mórbido dos seus símbolos, o desbragado do pensamento e, mais ainda, a preocupação sacrílega de misturar idéias e

imagens religiosas com temas rasteiros e profanos, do mais baixo e repulsivo sensualismo.

Como é, irrecusavelmente, a santidade do Cristianismo o maior obstáculo à corrupção vermelha, entra nos designios do *Komintern* incentivar os que se acham às suas expensas, nos países a que visa, na sua guerra de morte ao bem, o ataque às coisas caras e sagradas do culto a Deus e à Igreja.

Mudou, de certo, o aspecto dessa rude e estúpida agressão às crenças da família brasileira... Na democracia autoritária não pode haver lugar para transigências com os violadores do depósito doutrinário da nossa estrutura cívica e católica.

Os fatos encarregar-se-ão de provocar, como vem sucedendo em outras nações, a reação salutar contra a barbaria do comunismo ateu e assassino.

As providências, por força do hábito laicista, poderão chegar mais tarde do que devem. Mas hão de vir... E' um imperativo infrangível da defesa das próprias instituições civis.

Do contrário se sacrificará, na sua essência, a lógica do regime em vigor.

Cumpre, não obstante, a todos os homens de bem que, nesta grande pátria, empunham a pena e a dignificam, no trabalho honrado e perseverante de elevação dos nossos créditos mentais, assumir a posição de inequívoca incompatibilidade com esse ultraje às belas letras, essa quebra dos honestos processos de edificação do soberbo monumento da nossa hegemonia intelectual, no Novo-Mundo.
